

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**CONTROLE DA GESTÃO DE ESTOQUE DA FARMÁCIA HOSPITALAR  
DO HOSPITAL REGIONAL DA LAPA SÃO SEBASTIÃO**

LAPA  
2013

**Mariane Ritter Wodiani**

**CONTROLE DA GESTÃO DE ESTOQUE DA FARMÁCIA HOSPITALAR  
DO HOSPITAL REGIONAL DA LAPA SÃO SEBASTIÃO**

PROJETO TÉCNICO apresentado à  
Universidade Federal do Paraná  
Para obtenção do título de  
Especialista em Gestão de Organizações  
Públicas.

Orientador: Prof Dr. Edelvino Razzolini  
Filho.

LAPA  
2013

## DEDICATÓRIA

Á Deus, que me ensina  
a vencer a cada dia,  
com seus desafios.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram na realização deste trabalho, em especial:

a Deus, por ter me dado à vida e a oportunidade de cuidar do meio ambiente e por tudo que tenho hoje;

a minha mãe, por ter sempre acreditado em mim;

ao meu orientador, que com muita dedicação, compreensão e ensinamentos, me orientou nesta experiência;

a todos os meus professores da UFPR, pelos ensinamentos deixados;

e a todos os meus colegas e amigos.

## EPÍGRAFE

A confiança em si mesmo é o primeiro e o maior segredo para  
chegar ao sucesso em qualquer empreitada.

(Dirk Wolter)

## RESUMO

O presente trabalho visa mostrar soluções para o controle de estoque da farmácia hospitalar do Hospital Regional da Lapa São Sebastião. Utilizando-se a logística, este trabalho vai mostrar maneiras de manter um controle de estoque eficiente através de controle de temperatura/umidade/luminosidade, para reduzir perdas por deterioração dos medicamentos. Também vai controlar toda a logística de transporte e vinda de medicamentos, iniciando pelo momento de planejamento de entrega do medicamento, passando pela chegada, armazenagem, disposição no estoque, sendo sempre separado por lote, validade e tipo de medicamento (ampola, comprimido, solução, pomadas etc.), até a entrega para as clínicas que os solicitarem.

Os medicamentos que, mesmo depois de todos esses cuidados, forem acabar vencendo sem ser utilizado, serão remanejados a outros hospitais do SUS com intuito de um melhor aproveitamento e redução da perda de medicamentos por vencimento, visto que estes medicamentos vencidos, além de perdidos, ainda devem ser pagos para incinerar, já que não podem ser descartados em lixo comum, Com a aplicação deste projeto, no final, o hospital só sai ganhando, pois, além de reduzir gastos e verbas desnecessárias, ainda vai poder utilizá-la para outros fins.

Palavras-chave: controle de estoque, farmácia hospitalar, Hospital Regional da Lapa São Sebastião.

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>08</b>
1.1 Apresentação/Problemática.....	08
1.2 Objetivo geral do trabalho.....	09
Objetivos específicos do trabalho.....	09
1.3 Justificativas do objetivo.....	10
<b>2. Revisão Teórico-Empírica.....</b>	<b>11</b>
<b>3. Metodologia.....</b>	<b>13</b>
<b>4. A organização.....</b>	<b>14</b>
4.1 Descrição geral.....	14
4.2 Diagnóstico da situação-problema.....	14
<b>5. Proposta.....</b>	<b>16</b>
5.1 Desenvolvimento da proposta.....	16
5.2 Plano de implantação.....	17
5.3 Recursos.....	18
5.4 - Resultados esperados.....	19
5.5- Riscos ou problemas esperados e medidas preventivo-corretivas.....	20
<b>6 Conclusão.....</b>	<b>22</b>
<b>7 Referências Bibliográficas.....</b>	<b>23</b>

## 1- Introdução:

### 1.1 Apresentação/Problemática:

A farmácia hospitalar conta com um grande estoque de medicamentos, seja por quantidade ou pela variedade. Este estoque é complexo, portanto deve ser administrado da melhor maneira possível para não haver perdas e danos. E é por isso que devem ser realizadas contagens periódicas destes produtos, mantendo o número de estoque mais fiel possível, bem como as suas validades.

Por isso neste trabalho a ser aplicado no Hospital Regional da Lapa São Sebastião deverão ser analisadas medidas visando melhorar este controle, diminuir perdas, diminuir a quantidade de contagens totais de estoque e a de medicamentos vencidos ou deteriorados. Estas medidas serão aplicadas por meio da moderna logística empresarial, que será utilizada desde a chegada do medicamento pela Cemepar (Central de Medicamentos do Paraná), a determinação do local onde estes produtos ficarão, a sua armazenagem, controle de temperatura, de luminosidade, de umidade, disposição dos medicamentos por lote e validade, além da ordem alfabética e/ou classificação (que podem ser comprimidos, ampolas, pomadas, suspensão etc), depois a sua entrada no estoque, baixas e saídas, dispensação e uso dentro das clínicas.

Para a realização deste trabalho deverão ser realizados levantamentos sobre o estoque atual, como é mantido, quais as condições de armazenagem, como é feito o seu controle, quem cuida do estoque, como é feito o pedido e quais os critérios utilizados para a realização destes pedidos, quais os medicamentos solicitados, identificando se existe no hospital uma padronização de medicamentos e se esta é eficiente, se os medicamentos padronizados são realmente utilizados ou devem ser remanejados para outros Hospitais, como é feito o controle de validade, se estes tem uma disposição separada quando vão vencer, se há remanejamento neste caso, se compras emergenciais podem ser realizadas e se estes medicamentos são mantidos nos mesmos estoque do que aqueles que vieram da Cemepar.

Com isto não é só a instituição que sai no lucro. Todo o Estado é beneficiado, pois assim serão necessários menos funcionários para manter este estoque, haverá menos perdas de medicamentos, seja por vencimento, ou até mesmo pela deterioração pela

luz, temperatura ou umidade inadequada. O setor de logística também passará a funcionar melhor, pois pedidos serão programados, estes medicamentos quase não precisarão mais ser remanejados de depósito nem de hospitais, e, com isso, o custo em transportes também reduzirá.

Mas para que este estudo possa ser aplicado, deverá haver cooperação não só da farmácia, mas também dos médicos, pois são eles que prescrevem os mais variados medicamentos e que solicitam manter um alto estoque na farmácia. Também deve haver um gestor fiscalizando a aplicação deste projeto para que o mesmo não só seja aplicado, mas que continue funcionando, pois alterações periódicas devem ser feitas, visto que o estoque depende da demanda de paciente, da complexidade do atendimento, da previsão dos mapas de entrega de medicamentos e da própria disponibilidade da Cemepar.

Manter estes padrões é uma grande responsabilidade ao gestor, pois o hospital tem uma demanda variável, seja ela periódica, como o aumento de pacientes no inverno, ou até imprevista como a redução/aumento de leitos em um período emergencial. E esse projeto deverá abranger também estes períodos, por isso a importância da atualização deste estudo.

## 1.2 Objetivo Geral do trabalho:

O objetivo deste trabalho é propor mecanismos para aumentar a eficiência do controle de estoque do Hospital São Sebastião.

### Objetivos específicos do trabalho:

- a) Propor mecanismos de gerenciamento por validade dos medicamentos;
- b) Manter controle das condições físicas de armazenamento como luminosidade, umidade do ar, temperatura, limpeza do estoque etc.;
- c) definir classificação por ordem alfabética para medicamentos na farmácia hospitalar;

### 1.3 Justificativas do objetivo:

As unidades da SESA (Secretaria Estadual de Saúde) são constantemente cobradas por um melhor aproveitamento dos estoques e um desperdício mínimo do que não puder ser aproveitado, visto que além de perder o que não é aproveitado, os hospitais ainda pagam para incinerar tudo que é jogado fora. Assim possuem programas e sistemas dos quais podem entrar em contato com outras unidades e verificar se estas necessitam de produtos que não utilizará antes, realizando doações primeiramente a outras unidades do Estado, e, posteriormente aos municípios. O problema é que nessas doações, o valor gasto por esses medicamentos são colocados na conta do hospital de origem, e, com isso, o hospital poderá acabar extrapolando o orçamento e não poderá mais solicitar outros medicamentos que tiver necessidade.

Cada hospital recebe uma verba específica conforme a sua demanda, e, quando esta é mal administrada, a consequência pode refletir nos pacientes, pois estes poderão ficar sem algum medicamento que necessitam.

Alguns destes medicamentos têm um alto preço, e, quando utilizados em grande quantidade, podem comprometer grande parte do orçamento de um hospital, portanto perder medicamentos por falta de controle de estoque poderiam trazer furos ao orçamento dos hospitais.

Sendo assim, a melhor maneira de evitar essas inconsistências no controle de estoque é mantê-lo o mais eficiente possível, estabelecendo gastos somente necessários e apenas medicamentos que serão utilizados dentro do prazo de validade.

E é neste ponto que entra o controle de estoque da farmácia. A sua eficiência deverá reduzir estes gastos e manter um estoque adequado, visto que com ele o controle será maior e o estoque, o mínimo possível.

Os programas de controle de estoque desenvolvidos pelo SUS para o controle deverão ser mantidos e não serão estudados, pois estes só listam o estoque atual e são atualizados pela própria farmácia, mas não possuem nenhum controle sobre a logística de estoque. Portanto, o estudo sobre o controle da logística de estoque da farmácia hospitalar não criará um controle de estoque novo, mas sim medidas eficientes para melhorar o armazenamento já implantado.

## 2- Revisão teórico-empírica:

A logística está presente em todos os momentos das nossas vidas, desde o momento em que acordamos até a hora que vamos dormir. Ao arrumar a cama estamos aplicando a logística, ao irmos trabalhar, no lazer, ao irmos ao mercado, etc. Ela procura reduzir gastos e o tempo gasto para realizar uma atividade, facilitando assim a vida das pessoas. Por isso é tão importante estudá-la.

Não tem como definir a logística em si, mas de maneira simplificada, uma das definições desta é que a logística é o melhor meio de se obter algo com a maior eficiência possível. Se algo está armazenado do jeito mais eficiente, se o percurso de algum caminho é o mais curto, se a aplicação de algum projeto vai reduzir custos, mão de obra e tempo, é a logística aplicada que vai decidir.

Para Ballou (Logística Empresarial, 1993), é através da logística que a administração pode prover um melhor nível de rentabilidade em seus serviços, seja por meio do planejamento, organização ou controle efetivo de atividades de movimentação e armazenagem de produtos.

Já para Fleury (Logística Empresarial, 2000), o rápido crescimento do Brasil foi possível graças a logística aplicada, onde foi necessária uma logística internacional.

Mas seja para Ballou ou para Fleury, a verdade é que a logística é necessária em qualquer órgão, seja ele de iniciativa pública ou privada. Prefeituras, secretarias, mercados, creches e hospitais necessitam da logística, e dentro de cada órgão é necessário uma logística diferente, pois esta é muito específica e cada órgão possui diferentes rotinas e materiais.

Num hospital, por exemplo, a logística do setor de transportes é relacionada ao controle de viagens para economizar tempo e combustível, a dos médicos é a de manter uma rotina de atendimento, administrando o tempo para poder atender bem a todos, e a da farmácia hospitalar pode ser relacionada ao grande estoque que essa possui, e por isso é que será estudada a logística aplicada a farmácia hospitalar do Hospital Regional da Lapa São Sebastião.

Para uma logística eficiente é necessário uma gestão de estoques dos medicamentos da farmácia hospitalar. Medicamento é o produto final de uma substância química utilizado pela indústria farmacêutica com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para

fins de diagnóstico. (BRASIL, 1973) Já o estoque é a quantidade total armazenada na farmácia para um determinado período definido pela Cemepar. A gestão de estoques visa controlar este estoque de maneira eficiente através da logística, por meio de métodos de controle de estoque, dos quais podemos citar como utilizado pela farmácia:

- PVPS – primeiro que vence, primeiro que sai.

A utilização deste método é importante para não haver perdas de medicamentos por meio de vencimento, já que os medicamentos são mandados pela Cemepar conforme consumo médio e, portanto, podem vir com o prazo de validade próximo ao término daquela mesma remessa. (PORTAL EDUCAÇÃO, 2013)

Os medicamentos hospitalares são aqueles utilizados dentro do ambiente hospitalar e que são destinados a pacientes internados, podem ser encontrados na forma de comprimidos, ampolas, xaropes, pomadas, emulsões etc. São estes medicamentos que compõe o estoque da farmácia hospitalar, ou seja, são a peça chave da logística da farmácia e devem ser controlados para haver perda mínima e aumentar a eficiência da gestão de estoques.

### 3- Metodologia:

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho e aplicação do mesmo é a da observação do participante, que por meio da vivência profissional e experiência no setor da farmácia destaca e pretende realizar pequenas atividades que juntas acarretarão uma redução das perdas de estoque da farmácia. Juntamente com a observação é realizada uma revisão bibliográfica sobre logística e controle de estoque da farmácia hospitalar para melhor embasamento teórico sobre o trabalho a ser realizado. Baseada nestas metodologias é que se pretende realizar o trabalho apresentado.

#### 4- A Organização (unidade de análise): Hospital Regional da Lapa São Sebastião

##### 4.1 - Descrição geral:

O Hospital Regional da Lapa São Sebastião, antigo Sanatório São Sebastião, teve sua origem em 1927 para o tratamento de tuberculose, fundado nos moldes dos sanatórios Suíços pelo Governador Munhoz da Rocha, já teve 400 leitos e foi somente para o tratamento desta doença (SESA, 2013). O seu nome teve origem devido ao São Sebastião, conhecido como protetor das pestes (JUK,1992). Hoje conta com 20 leitos para o tratamento de tuberculose masculina, 06 leitos para tratamento de tuberculose feminina, 08 para casos de multirresistência, além de 04 leitos pediátricos, 38 leitos de clínica médica, uma sala de emergência e uma clínica cirúrgica. O Hospital Regional da Lapa possui uma farmácia central 24 horas, que conta com 01 farmacêutica, 01 técnico administrativo e mais 13 assistentes de farmácia, que atendem todas as clínicas por período integral. (HOSPITAL SÃO SEBASTIÃO, 2013)

Este Hospital é integralmente do Estado, sendo todos os seus funcionários concursados ou terceirizados no caso da limpeza/vigilância. Atende somente pelo SUS e compõe uma unidade da Secretaria Estadual de Saúde. Com o objetivo de atender não só a população da Lapa, mas também de outros municípios, é referência estadual em tratamento de tuberculose e a maioria dos seus pacientes não são residentes na cidade.

##### 4.2 - Diagnóstico da situação-problema:

Quanto à logística teórica de aquisição de medicamentos, a farmácia hospitalar faz uma previsão de consumo dos medicamentos que fazem parte do elenco da Cemepar e que estão padronizados em nosso hospital. Essa previsão é feita semestralmente e é baseada no CMM (consumo médio mensal de cada medicamento) e validade dos medicamentos em estoque. O CMM é um registro histórico dos últimos 6 meses de consumo. Após concluída, a previsão é encaminhada à Cemepar, que responsabiliza-se pela aquisição dos mesmos. O problema é que esse consumo pode variar e, assim, gerar sobras. A grande maioria dos medicamentos é adquirida através de Registro de Preço (licitação), com entrega descentralizada – as próprias distribuidoras encarregam-

se da entrega dos mesmos, diretamente a cada unidade. Uma menor porcentagem de medicamentos é adquirida através de Dispensa de Licitação, com entrega centralizada – as distribuidoras realizam a entrega na Cemepar e as unidades hospitalares encarregam-se pelo apanhamento desses medicamentos (SESA, 2013).

Nos casos de medicamentos excluídos do elenco da Cemepar, a aquisição é feita pela unidade hospitalar, através de licitação e mediante justificativa da necessidade de aquisição dos mesmos.

Pode ocorrer também uma necessidade urgente de aquisição de um determinado medicamento e, nesse caso, a aquisição pode ser realizada de forma direta ou emergencial, desde que possua justificativa plausível.

O problema é que as vezes o hospital é comunicado que o medicamento está chegando, mas muitas vezes não, sendo que algumas vezes pode até chegar durante o plantão noturno, onde tem-se somente uma funcionária para recebe-lo, além de fazer o serviço de rotina. E é este impasse que pode danificar toda a logística que acompanhará o serviço da farmácia. Então este armazenamento será realizado de maneira incorreta, sem uma pessoa destinada para verificar o método de armazenagem, assim medicamentos poderão ser guardados sem controles corretos de temperatura e umidade, luminosidade, e até validades maiores poderão ficar guardados em um local onde serão utilizados primeiro.

A principal função da logística de controle do estoque é reduzir estes problemas ao máximo, estabelecendo uma rotina de entrega de medicamentos.

## 5- Proposta:

### 5.1 – Desenvolvimento da proposta:

A principal proposta deste trabalho é a de reduzir gastos com medicamentos vencidos e/ou deteriorados pelo mau armazenamento gerado pela falta de logística de controle de estoque, além de manter este estoque mais organizado e evitar destinar funcionários periodicamente para “arrumar” este estoque que não está disposto de maneira correta. Esta proposta será baseada em alguns tópicos quanto ao controle de estoque dos medicamentos:

1. O armazenamento deve garantir a manutenção da estabilidade química, física, microbiológica, terapêutica e toxicológica dos medicamentos;
2. O local de armazenamento deve estar limpo, arejado, livre de poeira. Os produtos não podem ficar expostos à luz solar;
3. Estocar em prateleiras e pallets, sendo que os materiais devem ser armazenados separadamente da área de medicamentos;
4. Organizar os medicamentos por ordem alfabética dos princípios ativos;
5. Identificar as áreas de armazenamento e medicamentos, de maneira que a perfeita visualização dos nomes, lotes e validades seja permitida;
6. Observar o empilhamento máximo permitido (soros), a distância mínima do solo (pallets) e das paredes;
7. Monitorar e registrar a temperatura da área de armazenamento duas vezes ao dia (pela manhã e após o almoço). A temperatura deve estar próxima aos 20 graus Celsius, temperatura ambiente, e os medicamentos que devem ser mantidos na geladeira, geralmente a uma temperatura média de 2 a 8 graus Celsius, ou conforme orientação do laboratório fabricante;
8. Permitir a liberação para entrega obedecendo a ordem cronológica de suas validades, ou seja, realizar a expedição anterior dos lotes mais antigos;
9. Anotar em planilhas próprias a retirada do medicamento da área de armazenagem, para posterior registro de saída nos respectivos sistemas;
10. Realizar inventário bimestral de estoque para conferência das quantidades, validades e da qualidade dos materiais/medicamentos, bem como

semanalmente, com amostras seletivas de 5% dos produtos em estoque e dos itens de maior rotatividade.

Seguindo esses tópicos é que a aplicação do projeto visa melhorar, de maneira simples, o controle de estoque da farmácia hospitalar, mantendo a sua eficiência a máxima possível, sem necessitar verbas e projetos extras que possam dificultar a aplicação do mesmo devido a maiores graus de complexidade.

## 5.2 - Plano de implantação:

A principal ideia da implantação deste trabalho é uma implantação gradativa, na qual depois de escrito o trabalho e aprovado, realizar uma reunião entre os funcionários e expor todos os itens abordados com uma explicação que justifique todo o estudo. Esta reunião deve ser realizada pelo chefe do setor, e contar com todos os funcionários, portanto pode ser realizada em horário de trabalho. A reunião deve conter o trabalho em mãos e poderá ser realizada uma comparação entre os métodos antigos e atuais.

A aplicação deste trabalho deverá ser realizada por todos os funcionários, visto que a logística está presente em todos os turnos e não poderá ter somente um responsável por este serviço, portanto deverá contar com a colaboração de todos os funcionários da farmácia hospitalar. Depois de implantado, os funcionários poderão seguir o seguinte roteiro:

Quanto ao armazenamento: todos os medicamentos deverão ser armazenados em caixas fechadas, identificadas com lote e validade. A disposição nas prateleiras deverá sempre obedecer à regra PVPS (primeiro que vence, primeiro que sai).

Quanto ao local de armazenamento: as prateleiras deverão estar limpas e identificadas com o nome genérico do medicamento, sua concentração e forma farmacêutica.

Contagem do estoque: a contagem do estoque dar-se-á a cada 03 meses, ou em intervalos inferiores caso haja necessidade, com posterior ajuste de estoque no sistema pela farmacêutica.

Todo e qualquer medicamento que for retirado da área de armazenamento, deverá ser anotado nas fichas, conforme seu destino (saída para área de dispensação, saída para remanejamento ou doação, prazo de validade vencido.)

Toda sexta feira deverá ser feita a reposição para a área de dispensação, de forma que os mesmos tenham estoque para um mínimo de 05 dias e para facilitar a dispensação nos plantões de final de semana.

Recepção de medicamentos na farmácia: as notas fiscais e guias de remessa ou memorandos de remanejamento / doação, deverão ser conferidos, analisando-se as quantidades, lotes, prazos de validade, integridade da embalagem. Divergências deverão ser anotadas e repassadas à farmacêutica. Posteriormente, colocar as respectivas NF, GR, memorandos, na pasta “ para dar entrada no sistema”, para que a farmacêutica possa dar entrada no sistema GSUS. Armazenar conforme já descrito.

Medicamentos a vencer: todo dia 30 a farmacêutica imprimirá relatório dos medicamentos a vencer em 90 dias. Tais medicamentos deverão ser colocados nas prateleiras designadas aos medicamentos com validade próxima, para que a farmacêutica tente remanejá-los ou doá-los. Também no dia 30, os medicamentos que venceram no mês corrente deverão ser anotados no livro “medicamentos vencidos”. Posteriormente retirá-los de suas embalagens secundárias, colocar em caixa de papelão, lacrá-la, e designá-la como Lixo Químico – a ser incinerado pela Cavo (empresa terceirizada do Estado do Paraná).

### 5.3 - Recursos:

O lado positivo da criação deste trabalho é que não são necessários recursos financeiros extras, haja vista que todo recurso necessário já se encontra aplicado, portanto este trabalho não extrapola os recursos já destinados à farmácia, mas sim ajuda a reduzir outros custos com medicamentos perdidos.

Quanto aos recursos humanos, estes também não causarão impacto ao hospital, pois os próprios funcionários da farmácia é que aplicarão este trabalho e farão também o monitoramento.

Será estabelecido um cronograma de implantação a ser seguido, no qual os funcionários se basearão para realizar as atividades. Neste cronograma ficará estabelecido que o trabalho será aplicado neste ano de 2014, onde no mês de janeiro será elaborado um documento onde contenha todas as informações e orientações para a aplicação do trabalho. Este documento deve ser feito até o dia 20, para posteriores

correções e adaptações. Em fevereiro serão realizadas reuniões em todos os turnos e plantões para explicação do projeto aos funcionários. Março é sempre o mês que chegam os medicamentos, já que estes são pedidos trimestrais. Portanto, em março é que o projeto será aplicado, na chegada do primeiro lote de medicamentos para o Hospital São Sebastião.

A logística eficiente conta com um local seguro e adequado de armazenagem, onde as prateleiras e pallets devem estar em boas condições de uso, as geladeiras para medicamentos com baixa temperatura de armazenagem devem estar funcionando corretamente, com boas vedações e a iluminação e umidade do depósito devem respeitar as propostas pelo trabalho. Depois de analisada as condições do hospital, foi verificado que este já tem um bom local de armazenagem de medicamentos, e melhoramentos podem ser feitos gradativamente a fim de manter o controle de estoque cada vez mais eficiente, dentro do possível.

#### 5.4 - Resultados esperados:

A intenção deste trabalho é que depois de aplicado, novas medidas de logística sejam realizadas ao recebimento do medicamento, armazenamento e controle.

Ao iniciar pelo recebimento do mesmo. A chegada do medicamento deve ser prevista e em um horário em que se encontram pelo menos 02 funcionários exclusivos para o recebimento. Então estes funcionários verificarão a temperatura do ambiente de armazenagem, que deve estar próxima daquela registrada na caixa do medicamento, geralmente entre 15 e 30°C, exceto em medicamentos de geladeira, que ficam próximas a 4°C, dependendo do laboratório fabricante do medicamento. A umidade deve ser a mínima possível e a luminosidade geralmente não é permitida, principalmente em medicamentos que ficam em frascos opacos (fotossensíveis). Em seguida deve ser verificada a nota fiscal que sempre chega junto com o medicamento. Nela estão contidos dados como lote, validade e quantidade. Com estes dados fica mais fácil prever a disposição dos medicamentos no estoque.

Depois de realizados todos esses cuidados, os medicamentos podem começar a ser descarregados. Ao guardar os medicamentos, deve-se tomar o maior cuidado para organizar os mesmos conforme a validade, conforme o nome genérico, e separando

medicamentos psicotrópicos, pois estes tem um controle especial que não cabe citar aqui. Estes deverão ser guardados em caixas fechadas com a validade registrada com uma caneta de cor diferente da caixa, para fácil identificação. As caixas fechadas poderão ter a quantidade de medicamentos contidos nela anotados junto com a validade para facilitar na hora da contagem.

Os medicamentos que são armazenados em caixas grandes, como os soros, serão mantidos em pallets de plástico (nunca diretamente no chão), para não reter umidade. Devem ser bem separados conforme o tamanho do frasco (100 ml, 250 ml, etc), e o tipo de soro (fisiológico, glicosado, etc.).

Com isso já podem ser realizadas as entregas dos medicamentos para as clínicas do hospital.

#### 5.5 - Riscos ou problemas esperados e medidas preventivo-corretivas:

Assim como todo projeto novo, este também pode conter erros. Ao começar pela hora que o medicamento chega. Se não houver uma previsão de chegada, ou se a farmácia estiver com falta de funcionários neste dia, o serviço de logística poderá falhar inteiro, pois se as primeiras medidas não forem tomadas, não adianta seguir as outras, então deve ser exigido da Cemepar que todo transporte deve ser agendado.

Ao faltar funcionários para o recebimento, pode não dar tempo de verificar as condições do ambiente de armazenagem, e isto pode deteriorar o produto. Deteriorando o produto nada pode ser feito, a não ser descartá-lo, então ao sabermos que o medicamento vai chegar, já deve ser destinado funcionários somente para este serviço.

Se a guia de remessa de medicamentos não for analisada antes da armazenagem, não poderão ser previstos se os locais possíveis para a armazenagem são suficientes, então se o medicamento precisar ser guardado temporariamente em outro local, depois deve ser remanejado ao seu local de origem, causando transtorno e gastando tempo para transporte, portanto sempre deve ser analisada a guia de remessa por um profissional com experiência, que saiba o volume que estes medicamentos ocupam em um determinado estoque.

Se a armazenagem conforme a validade não for feita corretamente, medicamento com validades mais longas serão utilizados primeiro e aqueles que vencerão logo ficarão no

final da prateleira, pois quando um medicamento é pego do estoque, geralmente é aquele que está na frente dos demais, e a farmacêutica somente verificará o erro na hora de dar baixa, depois que o medicamento já foi entregue. Para evitar isso, o funcionário que receber o medicamento deve prestar total atenção na hora da armazenagem, e, depois de realizada, se possível, fazer uma nova verificação de validade para ver se os medicamentos foram armazenados corretamente.

## 6- Conclusão:

Este trabalho teve o objetivo de manter um eficiente controle de estoque da farmácia hospitalar através de estudos de logística para facilitar sua aplicação. Com estudos realizados foram aplicados métodos eficientes que reduzem gastos com transporte/armazenagem de medicamentos, reduzem perdas de medicamentos, sejam estas por meio de deterioração dos mesmos por mal armazenamento, ou até mesmo por vencimento.

Com esse trabalho reduzir-se-iam o número de funcionários destinados ao serviço de controle de estoque, pois quando chega o medicamento, já agendado, é realizado todo o serviço, e, depois disso, é só manter o estoque como está, sem precisar alterá-lo. Assim não seriam necessários muitos ajustes e contagens de estoque, nem separar os medicamentos com validade próxima para controle, pois o controle pode ser realizado pelo próprio sistema GSUS – Sistema de dispensação de medicamentos adotado pelos hospitais do Estado. As perdas também seriam mínimas, visto que todo controle de armazenamento será diário, como controle de temperatura, umidade e luminosidade, sem contar nos vencidos que seriam remanejados antes mesmo da sua data de vencimento para algum hospital que esteja precisando e com um consumo médio maior que este.

A aplicação deste trabalho garante um melhor aproveitamento da verba destinada ao hospital, pois com ele gastos desnecessários são minimizados e essas verbas podem ser aplicadas em outros setores. Sabemos o quanto o orçamento público é controlado, portanto se todos os hospitais tiverem uma gestão eficiente, todos os usuários do SUS sairiam ganhando.

## 7- Referências Bibliográficas:

ALVES, BRUNO DE A. GERENCIAMENTO DE ESTOQUE EM FARMÁCIAS HOSPITALARES – ESTUDO DE GASTOS: HOSPITAL PÚBLICO X HOSPITAL PRIVADO. Disponível em:

<http://www.logisticadescomplicada.com/wp-content/uploads/2010/05/gerenciamento-de-estoque-em-farm%C3%A1cias-hospitalares.pdf>. Acesso em: 07 de agosto de 2013.

BALLOU, RONALD H. Logística Empresarial. Editora Atlas. São Paulo, 1993.

BRASIL. Lei n. 5991, de 17 de dezembro DE 1973. Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, e dá outras providências. Diário oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 19 dez. 1973.

FARMÁCIA HOSPITALAR. Disponível em:  
<http://www.farmaciahospitalar.com.br/Farmaciahospitalar.aspx>. Acesso em: 06 de agosto de 2013.

FLEURY, PAULO FERNANDO et. al. Logística Empresarial. Editora Atlas. São Paulo, 2000

JUK, BEATRIZ VIRMOND; FERNANDES, LINDOLFO. A tísica no Paraná. Editora Memória, 1992.

LOGÍSTICA APLICADA EM FARMÁCIA HOSPITALAR. ESTUDO DE CASO HOSPITAL X. São Paulo, 2011. Disponível em:

[http://www.fateczl.edu.br/cariboost\\_files/Vagner\\_20Mendes\\_20Carvalho.pdf](http://www.fateczl.edu.br/cariboost_files/Vagner_20Mendes_20Carvalho.pdf). Acesso em: 28 de julho de 2013.

NOVAES, MÁRIO L. O. Gestão das farmácias hospitalares através da padronização de medicamentos e utilização da curva ABC. 8 p. XIII SIMPEP, São Paulo, 2006.

PORTAL TRANSPORTA BRASIL. Disponível em:  
<http://www.transportabrasil.com.br/2010/05/logistica-hospitalar-gestao-de-farmacias/>.  
Acesso em: 31 de julho de 2013.

PORTAL EDUCAÇÃO. Disponível em:  
<http://www.portaleducacao.com.br/farmacia/artigos/9759/farmacos-e-medicamentos-conceitos-fundamentais>. Acesso em: 12 de dezembro de 2013.

PORTAL EDUCAÇÃO. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/gestao-e-lideranca/artigos/39281/alguns>. Acesso em: 16 de dezembro de 2013.

SESA (Secretaria Estadual da Saúde). Disponível em:  
<http://www.sesa.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=2949>. Acesso em 01 de julho de 2013.

XAVIER, CAMILA DE M. S. FARMÁCIA HOSPITALAR E A DESCRIÇÃO DOS SISTEMAS DE DISPENSAÇÃO. Disponível em:  
<http://www.cpgls.ucg.br/7mostra/Artigos/SAUDE%20E%20BIOLOGICAS/FARM%C3%81CIA%20HOSPITALAR%20E%20A%20DESCRI%C3%87%C3%83O%20DOS%20SISTEMAS%20DE%20DISPENSA%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em: 15 de agosto de 2013.